



Regentes jovens, cantores idosos: a experiência do Coral da Terceira Idade da USP

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical (SA-2)

Letícia Skaidrite Kriger Góes

Mestra em Música pela ECA-USP – leticia.kriger@alumni.usp.br

Susana Cecília Igayara-Souza

Profª Drª do departamento de Música da ECA-USP – susanaiga@usp.br

Resumo. Este artigo apresenta resultados de pesquisa por meio do recorte da dissertação de Mestrado da 1ª autora, sob orientação da 2ª autora, defendido em 28 de setembro de 2020. A pesquisa tinha por objetivo a compreensão do contexto Terceira Idade, em termos de Música Coral, por meio do estudo da bibliografia sobre o tema e do trabalho prático com o Coral da Terceira Idade da USP, do ponto de vista de observação participativa. O presente artigo descreve a estrutura e o funcionamento do Coral da Terceira Idade da USP, levanta aspectos considerados para a análise e escolha de repertório adequado à voz do idoso e apresenta um perfil dos coralistas do referido coral, por meio da análise de questionários.

Palavras-chave. Canto Coral. Coral de Terceira Idade. Coralistas Idosos. Regência Coral. Repertório Coral.

Young Conductors, Elderly Singers: The USP's Senior Citizen Choir Experience

Abstract. This article presents research results through the clipping of the Master's thesis of the 1st author, under the guidance of the 2nd author, defended on September 28, 2020. The research aimed to understand the context of Senior Citizens, in terms of Choral Music, through the study of the bibliography on the subject and the practical work with the USP's Senior Citizen Choir, from the point of view of participative observation. This article describes the structure and functioning of the USP's Senior Citizen Choir, raises aspects considered for the analysis and choice of repertoire suitable for the elderly's voice and presents a profile of the choir members, through the analysis of questionnaires.

Keywords. Choral Singing. Senior Citizen Choir. Older Adult Singers. Choral Regency. Choral Repertoire.

1. Introdução

O presente artigo é um recorte de dissertação de Mestrado: traz considerações e resultados a partir da pesquisa de Mestrado da primeira autora deste trabalho, sob orientação da segunda autora. O objetivo da pesquisa foi a compreensão do contexto Terceira Idade, musicalmente falando. Não havia a pretensão de generalizar os resultados e conclusões para quaisquer coros de Terceira Idade. Porém, cremos que a compreensão do contexto da Música na Terceira Idade, a partir do estudo do Coral da Terceira Idade da USP, pode ser muito útil para outros regentes e educadores musicais que trabalham com este público-alvo. O método da pesquisa foi qualitativo, com objetivo analítico. Foram utilizadas, como fontes de pesquisa,

fontes documentais, bibliografia sobre o tema e questionários elaborados por nós, autoras deste artigo, e respondidos pelos coralistas, como técnica de coleta de dados.

Ao longo de seis anos junto ao Coral da Terceira Idade da USP, durante a Graduação em Licenciatura em Música e o Mestrado na área de Processos de Criação Musical, foi possível analisar vários aspectos e características deste coro que contempla uma faixa etária de pessoas que necessitam de cuidados especiais com a saúde e com a voz, os idosos. Este estudo justifica-se pelo crescimento da população idosa no Brasil e, conseqüentemente, pela demanda de atividades que proporcionem bem-estar e qualidade de vida a este grupo.

Segundo as projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de idosos no Brasil em 2010 era mais de 20 milhões. Em 2018, este número cresceu para cerca de 28 milhões e, em 2060, a projeção prevê mais de 73 milhões de idosos em nosso país.¹

Embora a expectativa de vida brasileira seja inferior àquela dos países desenvolvidos, o crescimento da população com mais de 60 anos tem sido alvo de atenção dos educadores e profissionais das ciências humanas, sociais e médicas, que se preocupam em reintegrar essas pessoas à sociedade, reduzindo sua exclusão e valorizando sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social de nosso país. Por outro lado, não poderíamos deixar de mencionar a preocupação que existe com a qualidade de vida desse segmento. (LUZ, 2005, p. 1)

Atividades como o canto coral tem se provado relevantes e podem ser muito bem-vindas nesta situação, pois trazem inúmeros benefícios. Os autores AQUINO; SILVA; TELES e FERREIRA discorrem sobre o estudo feito com idosas coralistas e não coralistas e a comparação entre a voz falada de cada grupo: “A análise das características da voz falada de idosas coralistas, quando comparada à daquelas não coralistas, apontou para melhor qualidade vocal no aspecto geral, em decorrência de menor rugosidade e tensão.” (AQUINO; SILVA; TELES e FERREIRA, 2015, p. 452). O mesmo artigo ainda fala sobre a melhora no bem-estar vocal das coralistas, relacionado à conscientização de hábitos saudáveis como ação de prevenção:

Pesquisas indicam que o canto coral pode ser um aliado também na promoção do bem-estar vocal da terceira idade. Isto porque essa prática proporciona orientações a respeito dos hábitos prejudiciais à saúde vocal e desencoraja os indivíduos a cometê-los além de estimular a realização de hábitos saudáveis. Por exemplo, a demanda vocal intensa do canto incentiva o aumento do consumo de água, o que é considerado uma medida de promoção de saúde por evitar o desgaste das estruturas da laringe. Na maioria das vezes, o canto contribui para levar o indivíduo a apresentar mais cuidados quanto ao bem-estar vocal, sendo considerado, portanto, como uma ação de prevenção, uma vez que permite o acesso às informações. (AQUINO; SILVA; TELES e FERREIRA, 2015, p. 447)

Outro benefício relacionado à prática de canto coral por idosos é o aumento da extensão vocal. De acordo com FERNANDES ROCHA; PINTO AMARAL e HANAYAMA (2007), “a prática do canto coral amador aumenta a extensão vocal dos idosos, pois a partir da análise dos dados obtidos, concluiu-se que o número de semitons atingido pelos coralistas é significativamente maior que o atingido pelos não coralistas.” FERNANDES ROCHA; PINTO AMARAL e HANAYAMA (p. 253). CASSOL e BÓS (2006) citam outros autores e reafirmam que

Pesquisas revelam que vozes treinadas e os melhores resultados vocais em indivíduos fisicamente ativos permitem inferir que os exercícios contribuem para minimizar os efeitos da idade sobre a voz. O indivíduo com uma voz treinada, que conhece e segue as orientações de higiene vocal, pode apresentar as modificações da presbifonia de maneira mais sutil, não interferindo significativamente nas atividades vocais executadas (BILTON, VIÚDE e SANCHEZ, 2002).² (CASSOL; BÓS, 2006, p. 114)

O Coral da Terceira Idade da USP faz parte do *Comunicantus: Laboratório Coral* e é vinculado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP e ao programa Universidade Aberta à Terceira Idade. O *Comunicantus* é um laboratório, no departamento de Música da USP, que abrange vários coros onde alunos são preparados para tornarem-se cantores, preparadores vocais e regentes de coros profissionais e não profissionais.

A cada semestre, diversos alunos matriculam-se na disciplina optativa Práticas Multidisciplinares em Canto Coral com Estágio Supervisionado, que abrange diversos aspectos e assuntos relacionados ao Canto Coral. Todos os alunos matriculados participam do Coral Universitário *Comunicantus* e, além disso, devem participar como alunos monitores de algum dos coros comunitários: Coral Escola *Comunicantus* ou Coral da Terceira Idade da USP. Ou seja, a equipe que trabalha no Coral da Terceira Idade da USP é formada por alunos de graduação e pós-graduação e supervisionada pelos docentes responsáveis.

2. Estrutura e funcionamento do Coral da Terceira Idade da USP

O Coral da Terceira Idade da USP existe desde 1997 e oferece a prática do canto coral para pessoas acima de 60 anos. Os candidatos não precisam ser vinculados a USP para participarem do Coral. O ingresso dos coralistas no Coral da Terceira Idade da USP se dá por meio de testes, realizados a cada semestre, onde acontece a classificação vocal do candidato e verifica-se que lugar ele ocupará no coro, caso seja convidado. Parte-se do princípio de que é necessário um equilíbrio entre as vozes, entre os naipes, e a unidade timbrística do grupo. Durante os testes de ingresso para o Coral da Terceira Idade da USP são analisados os potenciais da voz de cada candidato, e não seu conhecimento musical.

No *Comunicantus*, aprendemos a registrar e documentar o planejamento e a avaliação de todos os ensaios, o que tem se mostrado um meio eficiente para otimização do processo. A ficha de planejamento, preenchida durante a aula de Práticas Multidisciplinares pelo avaliador da semana, com o auxílio de todos os estagiários do Coral, é constituída por: data do ensaio, avaliador e produtor. O relatório de avaliação do ensaio é em descrição das atividades e avaliação do ensaio. Na avaliação do ensaio, há uma série de perguntas de cunho analítico que devem ser respondidas pelo avaliador, visando o planejamento dos próximos ensaios. Esta participação dos alunos monitores/estagiários na avaliação e produção do ensaio é um grande aprendizado para os alunos, visto que têm que avaliar o que passou e desenvolver estratégias para o que virá e, assim, participam ativamente do processo ensino-aprendizagem dos coralistas e deles próprios.

Os ensaios do Coral da Terceira Idade da USP são divididos em três etapas: momento de alongamento e aquecimento, ensaio de naipes e ensaio geral. A estrutura dos ensaios costuma ser a seguinte: primeiramente, um preparador vocal conduz o momento de alongamento e aquecimento, incluindo diversos exercícios e vocalises, com todos os coralistas reunidos. Em seguida, os coralistas são encaminhados para salas diferentes, para que sejam realizados os ensaios de naipe, sempre com a presença de um aluno-monitor, que realiza a leitura das músicas novas e corrige possíveis erros do naipe ou até mesmo erros individuais. Após o ensaio de naipe, todos os coralistas reúnem-se novamente em uma só sala e então acontece o ensaio geral. É nesse momento que cada regente assume sua peça e trabalha com todos os coralistas juntos. Em todos estes momentos, mas especialmente na preparação vocal, são consideradas as transformações físicas que ocorrem na Terceira Idade e trazem características específicas para a voz do idoso.

Outros aspectos observados para o bom funcionamento do Coral da Terceira Idade da USP foram os seguintes:

- a) A acessibilidade do espaço físico é algo importante. Alguns coralistas podem apresentar dificuldades de locomoção; por isso, é importante que haja rampas de acesso, portas largas e espaço entre as fileiras de cadeiras.
- b) O planejamento é feito anteriormente ao ensaio. Os diversos momentos do ensaio são pensados com antecedência para que se calcule o tempo necessário para cada atividade. Ao mesmo tempo, é importante que haja certa flexibilidade, de modo que seja possível realizar alterações de acordo com as necessidades do momento e avaliando sempre os objetivos que devem ser alcançados, a cada ensaio e também como resultado geral do semestre.

- c) O compromisso dos monitores e dos coralistas com o coro é imprescindível para o bom andamento dos ensaios. É necessário que todos os envolvidos sejam responsáveis em participar de modo constante, comparecendo a todos os ensaios e cumprindo as tarefas que lhes são delegadas.
- d) Pontualidade é um fator que confere profissionalismo ao coro. Se os ensaios começam com atraso, os coralistas se acostumam a chegar atrasados, o que faz com que o planejamento necessite de muitas alterações e o rendimento do coro diminua.
- e) A escolha do repertório e edição das partituras é realizada cuidadosamente, como veremos no próximo bloco.

3. Repertório e performance

O Coral da Terceira Idade da USP faz parte do *Comunicantus* e, portanto, para a escolha de repertório, primeiramente se observam questões gerais do projeto pedagógico do *Comunicantus*.

Os aspectos do repertório coral, [na disciplina de Práticas Multidisciplinares em Canto Coral com Estágio Supervisionado], são vistos no ciclo vivo de um grupo coral: a pesquisa de obras possíveis, a escolha de obras para um programa, a qualidade da partitura, as condições do grupo coral (perfil das vozes, nível de dificuldade, questões de técnica vocal), o tempo e equipe disponíveis, entre outras coisas. [...] Outras questões relativas ao repertório, como a manutenção de obras ou a renovação do repertório, a aprendizagem do repertório consolidado por novos integrantes, entre outras questões práticas, também podem ser abordadas. (IGAYARA-SOUZA, 2018, p. 8, tradução nossa) ³

Antes da música começar a ser ensaiada no Coral, existe um processo de leitura e discussão na aula de Práticas Multidisciplinares. As músicas são lidas pela equipe e em seguida diversos pontos são analisados para confirmar se a peça deve ou não ser incorporada ao repertório do coro em questão.

A primeira questão que deve ser levada em conta quando se escolhe o repertório para um coro de Terceira Idade é a transformação que ocorre na voz do idoso. Algumas transformações físicas que trazem características específicas para a voz do idoso são: voz sopro, tremolo, fadiga vocal, imprecisão da afinação, agilidade e extensão vocal reduzidas, volume e controle respiratório reduzidos. Porém, “as discussões encontradas em Baroody e Smith (2006) e também em Sataloff (1999) mencionam existir graus e velocidades distintos para cada ser humano.” (HAUCK-SILVA; IGAYARA-SOUZA; RAMOS, 2016, p. 3). ⁴ Hauck-Silva, Igayara-Souza e Ramos (2016), também citam outros autores quando discorrem a respeito da escolha de repertório adequado para este público-alvo: “A presença de extremos

de dinâmica ou de extensão vocal, passagens rápidas ou melismas, frases muito longas e saltos não preparados [...] são aspectos normalmente difíceis de serem realizados por idosos.” (BAROODY; SMITH, 2006; VANWEELDEN; BUTLER; LIND, 2002; WILLETTS, 2009). (HAUCK-SILVA; IGAYARA-SOUZA; RAMOS, 2016, p. 6).⁵

Com base na experiência com o Coral da Terceira Idade da USP e na bibliografia sobre o tema concluímos que, levando em conta as questões específicas da voz do idoso e treinando o coro por meio da prática vocal com exercícios é possível construir um repertório que poderá ir se tornando mais complexo à medida que se trabalha com aquele grupo. Faz parte do processo de canto coral preparar o repertório escolhido e deixá-lo o mais belo possível para a apresentação pública (concerto). E qualquer que seja este repertório, haverá dificuldades a serem vencidas, trechos mais difíceis de aprender e alguns desafios, que servirão de motivação para o Coral, desde que este não desanime por ser um repertório muito além de sua capacidade fisiológica e vocal.

Portanto, em se tratando de um coral de Terceira Idade, existe a preocupação de escolher obras que possam apresentar certo grau de dificuldade para os coralistas, porém, ao mesmo tempo, deve-se considerar que as obras escolhidas sejam possíveis de serem executadas com qualidade. Ou seja, a busca deste equilíbrio deve ser constante na escolha de repertório.

A seguir, apresento alguns aspectos musicais e de editoração de partituras observados durante o processo de análise e escolha de repertório para o Coral da Terceira Idade da USP:

- a) Saltos de trítono e arpejos grandes: Trechos onde há saltos de trítono ou arpejos grandes no mesmo compasso, ou em um trecho curto, costumam ser difíceis de serem executados.
- b) Música sem texto articulado: Longos trechos onde há notas, mas não há um texto articulado (por exemplo, cantar em [ah], [u], [n] ou [m]) são difíceis de decorar para quem não sabe ler partitura. Isso não quer dizer que músicas que apresentem estas características não possam ou não devam ser feitas com coros de Terceira Idade. Mas, nestes casos, o regente deve estar preparado para um tempo maior de leitura e um trabalho mais lento e detalhado com a memória dos coralistas, tendo que repetir algumas (ou várias) vezes até que o coro esteja com a música bem assimilada.
- c) Frases longas: Em qualquer coro amador já é difícil executar frases longas demais sem respirar. Em um coro de Terceira Idade, isto torna-se ainda mais difícil devido à diminuição da capacidade respiratória própria da idade (HAUCK-SILVA; IGAYARA-SOUZA; RAMOS,

2016). Quando a música apresenta frases muito longas, podem ser combinados previamente pelo regente os lugares certos para as respirações ou ainda pode optar-se pela respiração alternada ou respiração coral.

d) Acompanhamento instrumental: É interessante que em músicas onde vai haver acompanhamento de piano ou outros instrumentos esteja escrita a partitura para cada um, ou pelo menos a cifra.

e) Extensão vocal: É importante perceber se a música em questão possui uma tessitura adequada à dos coralistas. Segundo Crowther (1981, p. 138), tessitura significa “a parte da voz onde o canto pode ser mantido sem fadiga (tradução nossa).⁶” Músicas que possuam uma extensão vocal de cada naipe muito grande podem tornar-se inviáveis de serem realizadas, até pelo risco de lesionar o aparelho vocal dos coralistas que têm sua tessitura diminuída em função da idade (HAUCK-SILVA; IGAYARA-SOUZA; RAMOS, 2016). Na prática cotidiana do Coral da Terceira Idade da USP, percebemos que os coralistas que cantavam ao longo da vida têm, geralmente, a tessitura maior do que os coralistas que começaram a cantar já idosos.

f) Homofonia: Quando a música é totalmente homofônica, é comum que todos os naves acabem em algum momento, “escapando” para a linha melódica principal, que geralmente encontra-se no soprano. Por isso, é dada a preferência para canções que não sejam totalmente homofônicas, pois, embora estas possam ser realizadas, é necessário maior tempo de ensaio para fixação da linha melódica de cada naipe na memória.

g) Idioma do texto: Para que haja um bom desempenho do coral no aprendizado de uma música com texto estrangeiro, é necessário que o regente da peça e regentes de naipe tenham bom domínio sobre aquele texto e saibam ensinar este conteúdo ao coro: pronúncia correta de todos os fonemas e significado do texto (que pode influenciar totalmente nas escolhas de performance da música).

h) Tamanho do texto (apresentação tipográfica do texto): O texto deve ser legível, com letra grande e um espaçamento bom entre as notas e o texto.

i) Clareza da partitura: símbolos musicais e/ou texto sobrepostos, por exemplo, atrapalham o processo de leitura.

j) Repetições: É preferível que a partitura seja clara nas repetições. Partituras onde há muitos *ritornellos*, casas 1, 2, 3 etc. podem confundir coralistas amadores. É aconselhável escolher uma edição em que não seja necessário voltar ou pular páginas.

k) Escrita musical: mesmo quando se trabalha com coro amador, é necessário oferecer aos coralistas partituras em que a escrita musical esteja correta (por exemplo, as hastes das notas voltadas para a direção certa; ligaduras, indicações de articulação e outras notações devem estar corretas).

l) Manuscritos: É preferível utilizar partituras editadas em softwares de edição e evitar manuscritos, que tornam o processo de leitura mais lento.

Outro assunto abordado na dissertação é a importância das apresentações musicais para o Coral da Terceira Idade da USP. As apresentações possuem um papel primordial para o bom planejamento dos ensaios e para a definição de objetivos a serem alcançados. Elas são essenciais à vida dos coros. Quando se tem um compromisso de realizar um concerto, os ensaios passam a ser muito mais focados, pois soma-se o objetivo da performance ao objetivo da educação e aprendizado musical.

Elaine Goodman King, fazendo uma referência à John Harvey-Jones, comenta, no contexto de performance em conjunto:

Um conjunto vai florescer na medida em que “cada indivíduo sente que ele/ela está contribuindo ao máximo com sua capacidade artística e ao mesmo tempo colaborando com os outros colegas para produzir uma coisa mais bonita do que eles poderiam produzir individualmente.” (KING, 2013, p. 178).

Esta citação foi confirmada em uma fala de um dos coralistas, que em sua resposta à pergunta do questionário “O que o(a) senhor(a) aprende com as apresentações?”, disse: “Que o conjunto e a união de todos, proporciona apresentações excelentes e gratificantes.”

4. Perfil do Coral da Terceira Idade da USP

O perfil do Coral da Terceira Idade da USP foi levantado com base na análise de questionários elaborados por nós e respondidos pelos coralistas. Fizemos um roteiro de perguntas que nos possibilitariam a compreensão deste perfil (quem são os coralistas, nível de escolaridade, formação profissional, conhecimentos musicais etc.) e a obtenção de informações pertinentes ao funcionamento do Coral (opiniões sobre o Coral, sobre os alunos monitores, estrutura do ensaio, apresentações etc.). Todas as informações se referem ao período de coleta de dados do ano de 2018⁷.

Algumas considerações sobre esta análise são:

- a) O Coral da Terceira Idade da USP, apesar de possuir este recorte específico para idosos, abrange uma extensa faixa etária, visto que possui coralistas entre 60 e 90 anos de idade.
- b) Os coralistas possuem as mais diversas formações acadêmicas e profissionais, bem como diferentes condições sociais, porém o gosto pela música une pessoas tão diferentes em um único propósito: cantar juntos.
- c) A maioria dos coralistas teve seu interesse inicial por música durante a infância, seja em casa, em aulas particulares de canto ou instrumento, na escola ou em outros corais. Isso nos leva a refletir que a Educação Musical na Infância tem um impacto no indivíduo ao longo de toda a sua vida. No caso de vários coralistas, não foi possível continuar o estudo e a prática musical durante a fase adulta devido à falta de tempo por causa do trabalho e outros afazeres; porém, quando chegou o tempo da aposentadoria, a atividade lembrada e procurada foi a Música.
- d) Alguns dos coralistas tiveram seu interesse por música despertado apenas na fase adulta, já idosos. Isso nos leva à reflexão de que o regente de um coro de Terceira Idade deve estar preparado também para ser um educador musical e apresentar a música para estes que não tiveram contato anteriormente.
- e) Um aspecto interessante desta pesquisa é que, entre os coralistas do Coral da Terceira Idade da USP, a maioria deles já realizou algum curso de música, participou de algum tipo de prática musical ou cantou em outros coros anteriormente ao seu ingresso no Coral. Assim, percebemos que lidamos com um público amador (não são músicos profissionais), porém que já tem alguma noção sobre música e está interessado em continuar aprendendo e praticando.
- f) A maioria dos coralistas teve aulas de música ou Canto Orfeônico durante seu período escolar na infância e adolescência. Esta é uma geração que, diferentemente de algumas gerações seguintes, pôde desfrutar do ensino de música gratuitamente na escola.
- g) Praticamente metade dos coralistas possui conhecimentos de prática de instrumento e leitura de partitura.
- h) Mais da metade dos coralistas participa do Coral há seis anos ou mais; porém há uma parcela significativa de coralistas recentes. Isso nos faz pensar sobre renovação e permanência. Este coro possui muita experiência e, ao mesmo tempo, está em constante renovação.
- i) Todos os coralistas responderam que se sentem beneficiados com a participação no Coral da Terceira Idade da USP.

- j) O investimento de tempo por parte dos alunos monitores e regentes jovens é precioso para os coralistas. O contato intergeracional por meio da música traz alegria a estes idosos.
- k) O reconhecimento da importância das apresentações por parte dos coralistas nos leva à conclusão de que o fazer musical e a prática artística estão presentes e arraigados no Coral. Eles não buscam somente benefícios na área social, como se fosse uma terapia. Querem também “a música pela música”. A participação dos coralistas se dá pelo conjunto de vários fatores de benefícios, tais como a sociabilidade, a aprendizagem, a saúde emocional e a prática musical.
- l) A larga participação dos coralistas nesta pesquisa através dos questionários nos mostra que eles são críticos e sabem avaliar a atividade da qual participam e apresentar sugestões.

5. Considerações Finais

Percebemos, ao longo desta jornada, como o estudo sobre o Canto Coral na Terceira Idade é importante, visto que a população idosa no Brasil tem crescido e tende a crescer mais ainda, e poucos são os trabalhos publicados sobre este assunto, principalmente na língua portuguesa. Pesquisas sobre o Canto Coral na Terceira Idade após a pandemia de Covid-19 também serão muito necessárias, visto que adaptações e mudanças deverão ser realizadas, a fim de que esta atividade seja realizada com segurança do ponto de vista da saúde pública.

Eduardo Lakschevitz comenta como o canto coral pode ser positivo para a sociedade e o mundo, citando uma ideia do maestro Samuel Kerr:

Como diz o Samuel Kerr, um coro é a voz de sua comunidade. Todo mundo que assim desejasse, deveria ter um lugar pra entrar na cantoria, independente de sua experiência, conhecimento musical ou treinamento anterior. E a nossa sociedade deveria ser responsável por fazer isso acontecer, promovendo grupos e espaços. Seria uma boa maneira de deixar nossa marca nesse mundo e fazer dele um lugar bem melhor. (LAKSCHEVITZ, 2017, p. 20)

Estando na posição de observadora participativa e tendo atuado como pianista, regente, entre outras funções, foi possível aprofundar os estudos sobre o Canto Coral na Terceira Idade e concluir que esta é uma atividade viável e muito benéfica para todos os envolvidos, tanto coralistas como regentes. Meu desejo é que o Coral da Terceira Idade da USP seja uma inspiração e referência para a criação de tantos outros como este.

Referências

AQUINO, Fernanda Salvatico de; SILVA, Marta Assumpção Andrada e; TELES, Lídia Cristina da Silva; FERREIRA, Léslie Piccolotto. *Características da voz falada de idosos com prática de canto coral*. Trabalho realizado no programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP - São Paulo (SP), Brasil. 2015.

CASSOL, Mauriceia; BÓS, Ângelo José Gonçalves. *Canto coral melhora sintomas vocais em idosos saudáveis*. RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, p. 113-122 - jul./dez. Passo Fundo (RS), Brasil, 2006.

CROWTHER, Duane. *Teaching Choral Concepts*. Horizon Pub. And Distr., West Bountiful, 1981.

FERNANDES ROCHA, Tatiana; PINTO AMARAL, Flávia; HANAYAMA, Eliana Midori. *Extensão vocal de idosos coralistas e não coralistas*. Revista CEFAC, vol. 9, núm. 2, abril-junho, 2007, p. 248-254. Instituto Cefac. São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=169313370014>. Acesso em 17 de março de 2020.

HAUCK-SILVA, Caiti; IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília; RAMOS, Marco Antonio da Silva. *Referenciais teóricos para a preparação vocal em coros de terceira idade e relato de experiência de articulação entre prática e teoria*. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 26., Belo Horizonte (MG), Brasil, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Gráfico *Pirâmide etária 2010-2060* e Gráfico *População total, homens e mulheres 2010-2060*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em 21 de maio de 2019.

IGAYARA-SOUZA; Susana Cecília. *Investigación y enseñanza del Repertorio Coral*. Anais da II Jornadas de Investigación em Artes UNVM. 2018, Villa María, Argentina.

KING, Elaine Goodman. *Performance em conjunto*. In: CHUEKE, Zelia. *Leitura, Escuta e Interpretação*. Editora UFPR, Paraná, Brasil. 2013.

KRIGER-GÓES, Letícia Skaidrite. *Perspectivas sobre Canto Coral na Terceira Idade: Uma experiência com o Coral da Terceira Idade da USP no Laboratório Coral Comunicantus*. São Paulo, 2020. 190 p. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-09032021-143340/pt-br.php>. Acesso em: 15/06/2021.

LAKSCHEVITZ, Eduardo. *Minhas ideias sobre o canto coral*. Observatório Coral Carioca. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura. Rio de Janeiro, 2017.

LUZ, Marcelo Caires. *A Educação Musical na Terceira Idade: uma proposta metodológica de Sensibilização e Iniciação à Linguagem Musical*. Dissertação de Mestrado em

Gerontologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo, Brasil, 2005.

Notas

¹ Ainda não temos estudos suficientes sobre a projeção da população idosa após a pandemia de Covid-19. Os dados aqui apresentados são do ano de 2018, ano da coleta de dados da pesquisa.

² Referência citada: BILTON, T.; VIÚDE, A.; SANCHEZ, E. P. Fonoaudiologia. In: GORZONI, M. L.; ROCHA, S. M. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

³ Texto original: “Los aspectos del repertorio coral, en esa disciplina, son vistos en el ciclo vivo de un grupo coral: la investigación de obras posibles, la elección de obras para un programa, la calidad de la partitura, las condiciones del grupo coral (perfil de las voces, nivel de dificultad, cuestiones de técnica vocal), el tiempo y efectivos disponibles, entre otras cosas. [...] Otras cuestiones relativas al repertorio, como la manutención de obras o la renovación del repertorio, el aprendizaje del repertorio consolidado por nuevos integrantes, entre otras cuestiones prácticas, también pueden ser abordadas.”

⁴ Referências citadas: BAROODY, Margaret; SMITH, Brenda. *The aging voice*. In: SMITH, Brenda; SATALOFF, Robert T. *Choral pedagogy*. 2nd ed. San Diego: Plural Publishing Inc., 2006. Capítulo 5. / SATALOFF, Robert T. *Vocal aging and its medical implications: what choral conductors should know*, Part I: Anatomy and vocal aging, childhood through adulthood. *Choral Journal*, Oklahoma, v. 40, n. 3, p. 58-60+85, 1999.

⁵ Referências citadas: BAROODY, Margaret; SMITH, Brenda. *The aging voice*. In: SMITH, Brenda; SATALOFF, Robert T. *Choral pedagogy*. 2nd ed. San Diego: Plural Publishing Inc., 2006. Capítulo 5. / SATALOFF, Robert T. *Vocal aging and its medical implications: what choral conductors should know*, Part I: Anatomy and vocal aging, childhood through adulthood. *Choral Journal*, Oklahoma, v. 40, n. 3, p. 58-60+85, 1999. / VANWEELDEN, Kimberly; BUTLER, Abby; LIND, Vicki A. *Working with the senior adult choir: strategies and techniques for a lifetime of healthy singing*. *Choral Journal*, Oklahoma, v. 43, n. 5, p. 61-69, 2002. / WILLETTS, Sandra. *The other side of sixty: the choir and the conductor*. *Choral Journal*, Oklahoma, v. 50, n. 5, p. 31-38, 2009.

⁶ Texto original: “The portion of the voice where singing can be maintained without fatigue.”

⁷ Os questionários foram elaborados por mim e pela prof^a Dr^a Susana Cecília Igayara-Souza. Fizemos um roteiro de perguntas que nos possibilitariam a compreensão do perfil do Coral da Terceira Idade da USP (quem são os coralistas, nível de escolaridade, formação profissional, conhecimentos musicais etc.) e a obtenção de informações pertinentes ao funcionamento do Coral (opiniões sobre o Coral, sobre os alunos monitores, estrutura do ensaio, apresentações etc.). Todos os dados foram recolhidos a partir das respostas dos questionários entregues aos coralistas no ano de 2018. Nesta época, o Coral da Terceira Idade da USP contava com 56 coralistas, dos quais 44 responderam à primeira e segunda parte do questionário (que foram entregues juntas) e 45 responderam à terceira parte do questionário (que foi entregue posteriormente). Nenhum dos coralistas disse que não gostaria de participar da pesquisa. Porém, nem todos estavam presentes nos dias de distribuição dos questionários; ou levaram o questionário para ser respondido e não o trouxeram nos ensaios seguintes. Assim, visto que a coleta de dados foi realizada em um certo tempo, não foi possível esperar que cem por cento dos coralistas respondesse. O preenchimento dos questionários foi feito em duas etapas devido à extensão e ao número de perguntas.